



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Estenose Hipertrófica De Píloro Em Paciente Em Uso Prolongado De Prostaglandina - Relato De Caso

Autores: MARIANA CHAPADEIRO MACHADO BORGES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER); MARIANA SILVA FERRAZ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER); CARLA POLIANE FIUZA DO CARMO MENDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER); ANA PAULA ARAUZ DO NASCIMENTO OSHIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER); STELA MARIS SILVESTRIN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER); GLAUCIA MARIA DUARTE PREZA FIGUEIREDO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER)

Resumo: A prostaglandina é usada para manter a permeabilidade do canal arterial em crianças com cardiopatia congênita cianóticas, com relatos na literatura, que seu uso prolongado pode estar relacionado com o aparecimento de estenose hipertrófica de píloro (EHP). Trata-se do paciente G.T.P., nascido de parto normal, com IG 41 semanas, peso 2.965 Kg, que evoluiu com cianose central, saturação de 45% em ar ambiente, ausência de desconforto respiratório e sopro cardíaco, sem melhora com oferta de oxigênio inalatório. Suspeitado de cardiopatia dependente de canal, iniciado Alprostadil e encaminhado ao nosso serviço. Realizado Ecocardiograma à beira do leito no dia 09/12/15 e verificado dextrocardia, tronco arterial comum, não sendo visualizado arco aórtico, além de CIA e CIV, diante disso, foi mantida prostaglandina e solicitado cateterismo para melhor definição da anatomia. Devido dificuldade em se realizar o exame no serviço, foi indicada transferência para fora do estado a fim de realizar melhor elucidação diagnóstica e posterior correção cirúrgica cardíaca. Ao longo de sua internação, evoluiu com dificuldade na progressão da dieta e da sonda enteral, associado a vômitos e resíduo gástrico recorrente, apesar do uso de medicações como Domperidona e Ranitidina. Realizado ultrassonografia de abdômen no dia 19/01/16 e diagnosticado EHP, na ocasião, estava em uso da Prostaglandina há 44 dias. Devido à piora infecciosa, a Píloromiotomia só ocorreu no dia 28/01/16 e desde então, tolerou a progressão da dieta. Permaneceu internado, estável, em uso de Prostaglandina, aguardando transferência. A prostaglandina E1 é um medicamento usado no período neonatal para manter a permeabilidade do canal arterial nas Cardiopatias Congênitas Cianogênicas com hipofluxo pulmonar, visando prolongar e preparar o paciente para a correção cirúrgica. Seu uso prolongado pode cursar com vários efeitos adversos, dentre eles Estenose hipertrófica de píloro.